

ROMERO É POP!: UMA ANÁLISE SOBRE A POPULARIZAÇÃO DAS OBRAS DE ROMERO BRITTO

RAPHAEL HENRIQUE DO ROSÁRIO GONÇALVES¹; ANA DA ROSA BANDEIRA²

¹ Universidade Federal de Pelotas – rhr.goncalves@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – anaband@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O intuito desse trabalho é esboçar o motivo da popularização das obras do artista Romero Britto. O mesmo foi desenvolvido para a disciplina de Teoria e Crítica do curso de Design Gráfico, da Universidade Federal de Pelotas. Como objetivos específicos, foram analisados os princípios visuais (LUPTON, 2008) das composições de três obras do artista e realizado um paralelo de sua popularização junto ao texto “Portinari, aquele dos copos de queijão”, de Adélia Borges (2009).

Por gosto pessoal, o autor deste texto sempre teve interesse no mundo das artes e uma vez, navegando na internet, encontrou uma das obras de Romero Britto. Nos comentários daquela postagem, foram notadas inúmeras opiniões tanto elogiando as composições do autor, relatando serem únicas em relação a sua identidade visual, como também muitos escreviam comentários negativos, remetendo às obras como uma grande “bagunça visual”. Com a ascensão do artista no ramo das artes contemporâneas suas obras, que estão presentes em mais de 200 produtos licenciados, segundo a ISTOÉ Dinheiro³, também caíram no gosto da população com menores condições financeiras, sendo assim possível encontrá-las aplicadas em diversos artefatos como capas de proteção para celular, calças de academia, cangas de praia, até mesmo no mercado de produtos falsificados.

Vale ressaltar que para ter um “Romero Britto” original em casa, é possível desembolsar desde US\$ 8,00 em uma etiqueta de mala de viagem até o valor de US\$ 250 mil em um quadro de John e Jacqueline Kennedy⁴.

Para contextualizar o interesse de uma ampla população pelo artista, foram realizadas entrevistas cruzando esses dados com referenciais teóricos, para propor uma possível resposta à pergunta “Por que as obras de Romero Britto são tão populares?”.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa, qualitativa de caráter exploratório, fez uso das técnicas de pesquisa documental e revisão bibliográfica, tendo como principais autores Adélia Borges (2009) e Ellen Lupton (2008).

Para atingir o objetivo proposto, foram realizadas análises de três obras do artista, definidas por acessibilidade e, foram realizadas entrevistas com 12 pessoas, entre 13 e 63 anos.

Dos participantes, seis possuem ensino fundamental e/ou ensino médio e seis ensino superior completo, nos cursos de Artes Visuais, Design Gráfico e Cinema de Animação. As entrevistas ocorreram nas cidades de Mateus Leme (MG), conduzida por Cleide Aparecida do Rosário Gonçalves e em Pelotas (RS), conduzidas pelo autor deste artigo. As mesmas ocorreram entre os dias 07/11/2018 e 19/11/2018.

³ Disponível em: <https://www.istoeedinheiro.com.br/noticias/negocios/20160606/socio-bilionario-para-romero-britto/379803>

⁴ Disponível em:
https://istoe.com.br/418379_LEILAO+EM+NOVA+YORK+RECONHECE+O+TALENTO+DE+ROMERO+BRITO/

Foram expostos três quadros de Romero Britto aos participantes e então realizadas as seguintes perguntas: “Qual a obra que mais gostou? Por que essa escolha?”, “Quais as cores que mais chamaram atenção na obra?”, “Conhece alguém que contém alguns objetos com estampa do Romero Britto?” e “Colocaria um quadro do artista em sua casa?”

Com isso, foi viável fazer o levantamento dos aspectos estéticos com os quais as pessoas mais se identificam, com relação às obras. Fazendo esse levantamento, foi possível também traçar uma hipótese do porquê da grande popularidade das obras do artista.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com LUPTON (2008, p. 53) “uma textura é o grão tático das superfícies e substâncias”; e a importância da textura na área do design é “acrescentar detalhes a uma imagem, proporcionando mais qualidade à superfície como um todo e recompensando o olhar daquele que o observa”. Essa qualidade é presente com grande frequência nas obras de Romero Britto. É possível identificar texturas de diversas formas e tamanhos para criar contrastes e talvez sensação tática.



Imagen 1 - Círculo cromático; Imagen 2 - Obras utilizadas nas entrevistas.

Fonte: Site Colab 55; website do artista.

Na obra *Passionate* (2015) é possível identificar o uso de texturas no plano de fundo, no qual se encontram variações de pictogramas⁵. Sobre os personagens principais são aplicadas texturas quadriculadas e circulares, variando de tamanhos e direções (vertical, horizontal e diagonal). A cena de romance representada na obra ganha intensidade com os corações que rodeiam os personagens, além daqueles presentes em seus rostos. Os personagens se encontram dispostos em uma verticalidade, criando movimento para a obra.

A obra *Mona Cat* (2004) é uma releitura da famosa obra *Mona Lisa* (1503-1519), de Leonardo Da Vinci; nela é possível identificar as padronagens também encontradas na obra *Passionate*, acrescidas de texturas lineares, cruzadas e também florais. Tais padronagens ajudam a criar uma tridimensionalidade, também presente na obra utilizada para a releitura. Na obra *Red Pink* (2017), Romero Britto inovou com o uso de uma textura, a qual foi pouco explorada em suas obras anteriores: a folha de jornal. O artista explorou uma nova superfície como suporte, usando jornais como a base de pintura e acrescentando a sua tão famosa estética ao material. Nessa, por exemplo, é possível encontrar pictogramas de coração, cerquilha, nuvens, etc. Além das anteriormente citadas, é possível encontrar um coração, no lado direito da personagem, preenchido com glitter rosa. O mesmo acontece com as pupilas da personagem, porém preenchidos com glitter preto.

LUPTON (2008, p. 16) define a linha, amplamente utilizada por Britto em suas obras como uma “série infinita de pontos”, podendo ser interpretada também como a

⁵ Desenho esquemático normalizado, destinado a significar, especialmente, em locais públicos, certas indicações simples (p. ex., direção da saída, interdição de fumar, localização dos banheiros públicos etc.) em DÍCIO (2018).

ligação entre dois pontos, segundo a autora. Na composição geral de suas obras, Romero Britto utiliza de linhas com poucas variações de espessura; as mais contrastantes podem ser encontradas quando comparamos os contornos dos personagens com os pictogramas localizados nas texturas, por exemplo.

Segundo LUPTON (2008, p. 71) “os designer usam a cor para fazer com que algumas coisas se destaquem (...) e outras desapareçam.” E também diz que “a cor serve para diferenciar e conectar, ressaltar e esconder.”. De acordo com os resultados das entrevistas, 91,6% dos participantes ressaltaram que um elemento marcante nas obras são as cores. Talvez esse seja um grande diferencial na composição do trabalho do artista. Alguns participantes definiram as obras como “chamativa”, “animada”, “viva” e tudo isso graças ao uso das cores. De acordo com LUPTON (2008, p. 71) “a cor pode exprimir uma atmosfera, descrever uma realidade ou decodificar uma informação”, com isso é possível relacionar cores à climas, sensações.

Na obra *Passionate* (2015), Romero Britto cria uma harmonia de cores utilizando tanto cores análogas⁶ quanto complementares⁷. As análogas envolvem cores terrosas e quentes como o bege, amarelo, laranja, vermelho e como forma de criar contraste, o artista usa cores opostas às já utilizadas, ou seja, complementares como azul claro, lilás e roxo. O artista também utiliza o rosa, criando contraste com o verde, em pontos estratégicos da obra. Já a *Mona Cat* (2004), conserva de certa maneira a ideia de “obscuridade” da obra em que se referencia ao utilizar de cores frias (azul e roxo); porém, como as obras são marcadas pelo uso intenso de cores, o mesmo utiliza de cores quentes (vermelho, amarelo, rosa, laranja) para além de criar harmonia com as cores frias, trazer uma esfera mais alegre para a obra. Para a composição da obra *Red Pink* (2017), o artista utiliza como cores principais o vermelho e o rosa choque (referenciados no nome da obra); para harmonizar as duas cores fortes, foram utilizadas variações de verdes, criando um maior equilíbrio na composição, retirando assim o peso das cores predominantes.

Como parte da análise, foram trazidos trechos do texto de BORGES (2009) A autora traz no começo de seu texto que muitas pessoas “torcem o nariz” quando obras de arte são aplicadas em produtos, que são comercializados; mas uma vez que esses produtos são colocados de uma maneira “acessível”, é criada uma democratização da arte, que pode por muitos ser considerada banalização das mesmas (BORGES, 2009). A autora também pontua que essa acessibilidade à arte é perceptível já no século XX, uma vez que azulejos, painéis, mesas, bandejas, etc. eram pintados por importantes paisagistas, gravuristas e pintores. BORGES (2009, p. 49) cita Emanoel Araújo, em um texto sobre Aldemir Martins que diz: “Acusaram-no de ser comercial, como se a venda de produtos e a diversificação do mercado de trabalho não fossem essenciais à sobrevivência do artista e da própria arte.”. Em outro relato, a escritora conta que seu primeiro contato com a arte veio a partir das caixas de sorvete da Kibon e os pratos de plásticos da Goyana, estampados com padrões assinados por Aldemir Martins. O mesmo pode acontecer/ter acontecido com uma parcela da população brasileira, uma vez que uma obra pode ser reproduzida facilmente e diferentes suportes, a mesma possivelmente será exposta a um número maior de pessoas, do que se estivesse em uma parede de museu.

Cabe salientar ainda que em um parâmetro geral, 64,3% dos entrevistados conheciam Romero Britto. Como resultado das pesquisas, pode-se notar que 100% das pessoas entrevistadas com escolaridade até o ensino médio, mesmo que não tivessem conhecimento prévio das obras selecionadas, tiveram grande receptividade às obras. Todas confirmaram o desejo de ter uma obra do artista em sua casa.

⁶ “Esquema de cores construídos a partir de matize que se situam próximos uns dos outros e têm diferenças cromáticas mínimas”. (LUPTON, 2008).

⁷ Cores que situam-se em lados opostos do disco cromático

Interpreto essa informação de maneira positiva, uma vez que é possível notar que existe o interesse e curiosidade dos mesmos pelo mundo das artes; desses participantes, 83,3% disseram não conhecer alguém que contenha um objeto/obra do artista.

Já entre o grupo composto por pessoas com escolaridade igual ou superior ao ensino superior, 67% disseram que conhecem alguém que possui algum objeto/obra do Romero Britto, porém apenas 16,6% disse que, ocasionalmente, colocaria uma obra do artista em sua casa. Dessa amostragem, 67% dos participantes escolheram como favorita a obra *Mona Cat*, pela combinação de uma leitura com um felino.

4. CONCLUSÕES

Diante do exposto, infere-se de modo geral que Romero Britto proporcionou com sua obra uma maior democratização da arte, aproximando-a do povo brasileiro. A arte que era vista somente em paredes de grandes galerias, agora pode estar presente na vida diária da população. É perceptível que, antes de começar essa pesquisa, o próprio autor tinha um pré-conceito com relação às obras do artista, por seguir uma estética contrária a movimentos estudados inclusive na faculdade, como renascentistas e barrocos. Porém agora a percepção assume ares de admiração das obras, que são planejadas e executadas com um grande embasamento das artes.

Infere-se que um possível aliado de Romero Britto em sua popularidade pode ser a facilidade da reprodução de suas obras, que chegaram também ao mercado de produtos falsificados. Esse, que em muitos momentos torna acessível produtos variados a uma população com menores condições financeiras, criou produtos com a estética alegre e cheia de energia de Romero, porém em produtos não convencionais aos produtos licenciados do artista. A população que se identificar com tais produtos se disponibilizará de consumir tal produto/obra.

Com isso, é notável e admirável a receptividade da população, independente de valores intelectuais ou financeiros, de divulgar e enaltecer um artista que leva ao mundo um pouco mais de energia e ultrapassa os limites de uma tela, explorando uma vasta área projetual.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

LUPTON, Ellen; PHILLIPS, Jennifer. **Novos fundamentos do design**. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

Documentos eletrônicos

Romero's Story. Acesso em 13 nov 2018. Disponível em: https://britto.com/romeros-story/#_.

SILVA, Gustavo; Romero Britto, o brasileiro mais poderoso e odiado da arte contemporânea. Acessado em 13 nov 2018. Disponível em: <https://gq.globo.com/Prazeres/Poder/noticia/2014/11/romero-britto-o-brasileiro-mais-poderoso-e-odiado-da-arte-contemporanea.html>

Dicionário Dicio. **Pictograma**. Acesso em 13 nov 2018. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/pictograma/>.

Colab 55. **Como usar o círculo cromático para escolher as cores na decoração**. Acesso em 18 nov 2018. Disponível em: <https://www.colab55.com/blog/circulo-cromatico/>.